

A RELAÇÃO ENTRE A LITERATURA FANTÁSTICA E O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO DO ADOLESCENTE

Silvio Ruiz Paradiso*
Ana Claudia Chiarato**

RESUMO: O presente artigo pretende analisar a literatura fantástica e seu auxílio no desenvolvimento da imaginação do adolescente. Com vistas a este objetivo, parte-se da importância da literatura de fantasia para os jovens, demonstrando que existe uma identificação do jovem com os heróis das narrativas fantásticas, bem como uma aproximação de seus conflitos cotidianos, psicológicos, biológicos e sociais com o monomito. Além disto, este artigo apresenta dados de uma pesquisa de campo realizada em escolas, uma pública e uma particular. A amostra coletada deu base para dois infográficos com informações sobre a média de leitura, as histórias mais lidas e conhecidas deste gênero e um panorama sobre a classe social dos estudantes entrevistados. Ao final é exposto como a literatura auxilia na imaginação do jovem, discorrendo sobre como o fantasiar é importante ao adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Imaginação; Literatura Fantástica.

RELATIONSHIP BETWEEN FANTASTIC LITERATURE AND THE DEVELOPMENT OF THE ADOLESCENT'S IMAGINATION

ABSTRACT: Fantastic literature and its role in the development of the adolescent's imagination are investigated. Fantastic literature is highly important for young people since they identify themselves to the heroes of fantastic narratives. In fact, it is an approach of daily psychological, biological and social conflicts with the monomyth. Current paper presents data retrieved by field research in a private and public school. The sample foregrounded two infographs on reading averages, the most read and known stories of the genre and a view on the social class of the interviewed students. Results show the great help given by literature with regard to young people's imagination and discuss how fantasy is relevant to adolescents.

KEY WORDS: Adolescents; Imagination; Fantastic literature.

* Pós-Doutorado em Estudos Literários pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Brasil. E-mail: silvinhoparadiso@hotmail.com

** Mestranda no Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* Gestão do Conhecimento nas Organizações (PPG-GO) do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Brasil.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo tem por intenção discutir a relação entre a literatura de fantasia e como esta auxilia no desenvolvimento da imaginação dos adolescentes, uma vez que este gênero literário vem atraindo cada vez mais jovens para a leitura, contrapondo dados que demonstram uma queda na média de leitura dos jovens. A maioria dos livros aqui abordados são considerados *Best Sellers* de fantasia, apresentando um grande número de vendas e um desmerecimento dos críticos literários.

Por conseguinte é abordado o monomito, que é onde o adolescente cria sua identificação com o herói e sua jornada, percebendo as semelhanças que a jornada do herói apresenta com a vida do jovem leitor. A trajetória percorrida pelo herói dos livros aqui abordados seguem doze passos, estes passos fazem com que o adolescente se identifique com os conflitos, desafios e superações que o herói perpassa em sua jornada, fazendo com que este jovem crie vínculos com esse gênero literário.

Além disso, este artigo traz resultados de uma pesquisa feita a campo em duas escolas do município de Maringá (PR), uma escola estadual e outra privada. Em ambas foram aplicados questionários com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio. O questionário consiste em analisar a média de leitura dos alunos, quais são os títulos fantásticos mais lidos por alunos destas escolas, como eles tiveram o contato com esse gênero e um panorama da situação econômica destes alunos.

Ao final, buscou-se um paralelo entre o estímulo que a literatura de fantasia causa nos adolescentes e o desenvolvimento de sua imaginação, como ocorre e quais são os benefícios que esta literatura traz. Diante disto, emerge nesse estudo o interesse em investigar a identificação do adolescente com o personagem “herói”, por meio da literatura fantástica e analisar como a literatura auxilia no desenvolvimento da imaginação.

Para responder aos problemas propostos, esta pesquisa, de ordem bibliográfica e com as informações retiradas dos questionários aplicados, pauta-se metodologicamente em artigos e livros expoentes da área como *O Poder do Mito* (1990) de Joseph Campbell, e *O que é imaginário* (2003) de François Laplatine.

Espera-se que esta pesquisa revele-se como uma fonte de conhecimento sobre o assunto pesquisado, uma vez que este artigo foi realizado com vistas à neces-

sidade de realçar a importância da fantasia para o adolescente, desmistificando preconceitos contra o gênero literário escolhido, e aumentando sua visibilidade como forma de trabalho didático-pedagógico.

2 LITERATURA FANTÁSTICA E O JOVEM LEITOR

Literatura Fantástica é um gênero literário em que narrativas ficcionais estão centradas em elementos não existentes ou não reconhecidos na realidade, pela ciência dos tempos em que a obra foi escrita. O fantástico se divide em vários subgêneros, entre eles: ficção científica, fantasia e o horror ou terror (CAUSO, 2003). Essa literatura tem suas raízes nas tragédias e epopeias gregas e romanas. Ambas retratavam o desenrolar da história de um grande herói perpassando por sua jornada. A *Odisseia* de Homero é um exemplo de epopeia de narrativa clássica que desenvolve a história do herói apresentando suas características fantásticas, como as musas literárias, sua jornada e a consagração do herói (PARADISO, 2014).

Dentre os subgêneros que a literatura fantástica apresenta, aqui aborda-se a fantasia como foco principal. O gênero Fantasia, em especial, tem como característica tematizar fenômenos sobrenaturais, mágicos e outros, como elementos primários do enredo. Muitas obras dentro do gênero ocorrem em mundos imaginários onde há criaturas, locais e itens mágicos, como castelos, bruxos, magos, livros encantados, dragões etc. (DOZOIS, 1997).

Esses mundos imaginários sempre atraíram os jovens, pois estes se encontram em uma fase de conflitos internos, psicológicos e físicos, e assim, acabam identificando seus problemas nos heróis da fantasia que possuem problemas semelhantes, como a transição da infância para a vida adulta, a constante mudança de grupos em busca de sua identidade, etc. Isso dá ao jovem uma identificação com o personagem da história, além de fornecer um sentimento de que ele pertence a algo maior.

Segundo Torquato (2009, p. 11)

Essa fase do desenvolvimento é bastante caracterizada por fatores como: as chamadas crises de identidade pela transição da infância à maturidade juvenil; o início da escola profissional; a constante busca por autonomia; pelo ingresso na vida sexual; pelos comuns conflitos familiares e de caráter emocional, as famosas transforma-

ções orgânicas e inconstâncias hormonais, associadas a uma nova compreensão de mundo que se alia à necessidade da representação de novos papéis e responsabilidades do jovem na sociedade, como sujeito desejante e portador de conceitos próprios da realidade e ainda, principalmente pela reconstrução e formação de identidade.

Para Campbell (1990) a adolescência se encontra no período entre o momento em que a criança é compelida a desistir da sua infância para se tornar adulto. Neste momento ocorre um desenvolvimento pelo qual todos passamos, a mudança física, mas principalmente a mudança da estrutura do pensamento, a qual já desenvolve um pensamento mais abstrato, crítico e com uma visão mais macro do contexto em que o jovem está inserido. Essa é uma transformação psicológica fundamental, pela qual o indivíduo deve passar. Campbell (1990) afirma que:

Evoluir dessa posição de imaturidade psicológica para a coragem da auto-responsabilidade e a confiança exige morte e ressurreição. Esse é o motivo básico do périplo universal do herói - ele abandona determinada condição e encontra a fonte da vida, que o conduz a uma condição mais rica e madura (CAMPBELL, 1990, grifo nosso).

Em face do exposto é possível compreender que a fantasia está intrinsecamente ligada à adolescência, e que há uma necessidade do jovem de ter sua representatividade na literatura, um modelo de herói que apresenta dificuldades em sua vida semelhante às dos jovens, o que gera uma identificação e uma apreciação da obra com o leitor.

Atualmente, no Brasil, o número de leitores vem diminuindo, como se vê em uma pesquisa feita em 70 cidades de 9 regiões metropolitanas pela Fecormecio-RJ (2015). A leitura de livros em 2014 caiu quase 6% em relação a 2013, e ainda mais chocante é a resposta de 70% dos pesquisados que afirmam não terem lido um único livro em 2014, dentre estes pesquisados os principais que deixaram de lado o hábito da leitura foram os jovens. Ainda assim, quando este jovem lê a literatura fantástica está entre a preferência dos leitores. Em uma pesquisa feita sobre quais os livros mais lidos nos últimos 50 anos, aparecem em três posições livros de fantasia. Em terceiro lugar aparece *Harry Potter*³ a saga, com 400 milhões de cópias vendidas,

³ Saga de livros escritos pela autora J. K. Rowling, o primeiro livro da saga foi publicado no ano de 1997, já o último teve sua publicação em 2007. Todos os livros da saga foram adaptados ao cinema, sendo o último dividido em duas partes e sua estreia foi no ano de 2011.

em quarto lugar da lista está *O Senhor dos Anéis*⁴ a trilogia, com 103 milhões, em sétimo lugar a saga *Crepúsculo*⁵ com 43 milhões de cópias vendidas.

Estes dados demonstram que mesmo com a queda do número de leitores a fantasia está em alta, esta é caracterizada por ser uma literatura de massa, ou seja, tem um alcance muito grande nos jovens do país.

A literatura de massa - também considerada por Paes (1990) uma literatura de entretenimento - pode ser estimuladora do gosto e do hábito da leitura. Ela “adquire o sentido de degrau de acesso a um patamar mais alto onde o entretenimento não se esgota em si, mas traz consigo um alargamento da percepção e um aprofundamento da compreensão das coisas do mundo” (PAES, 1990, p. 28 apud TA-VELA, 2010).

A literatura de massa traz consigo um impasse para as escolas, pois a literatura quista pela escola é a literatura clássica, que apresenta valores estéticos, admirada por críticos literários. Em contraponto, surge a literatura de massa que atrai jovens para a leitura, porém não é bem vista pela crítica, por apresentar uma linguagem menos rebuscada, escrita por autores da “moda” e fortemente financiada por editoras, a fim de que os autores produzam mais *Best Sellers*. Mas, afinal, o objetivo da escola não é também formar leitores? Porque não usar a literatura de massa (considerada de menos valor) para introduzir os mais jovens a literatura, e somente depois, propor leituras clássicas, que os jovens tanto evitam?

Livros como *Harry Potter*, *As Crônicas de Nárnia*⁶ e *Alice no País das Maravilhas*⁷ são muito aclamados pelos jovens, e até mesmo por crianças e adultos. Esses livros são de fantasia e considerados *Best Sellers* do gênero. Ainda assim, existe uma grande relutância por parte das escolas e dos professores em trabalhar com esse gênero literário. Diante disso, pretende-se aqui apontar aspectos da literatura fantástica que favorecem o jovem em seu desenvolvimento biopsicossocial.

⁴ Trilogia de livros escritos por J. R. R. Tolkien, foram publicados entre 1954 a 1955. As adaptações ao cinema ocorreram entre os anos de 2001 a 2003.

⁵ Saga de livros escritos pela autora Stephenie Meyer entre os anos de 2005 a 2008, com o título original de *Twilight*. As adaptações para o cinema ocorreram entre 2008 a 2012.

⁶ Série de livros escritos por C. S. Lewis entre 1949 a 1954. Foram adaptados 3 livros da série para o cinema, a primeira adaptação ocorreu em 2005 com *As Crônicas de Nárnia: O Leão a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, a segunda em 2008 com *As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian*, e a última em 2010, com *As Crônicas de Nárnia: A Viagem do Peregrino da Alvorada*.

⁷ Livro escrito por Lewis Carroll no ano de 1865. Este livro teve diversas adaptações cinematográficas, sendo a última em 2010 dirigida por Tim Burton.

2.1 O HERÓI E SUA JORNADA

O herói nas histórias de fantasia nos é apresentado como um personagem não pertencente ao lugar que se encontra, é um indivíduo que se sente constantemente deslocado e que por meio de sua jornada irá realizar algo excepcional. É o personagem principal da história, alguém que encontrou ou realizou algo que ultrapassa a esfera comum de experiência. O herói é alguém que deu sua vida por algo maior que ele mesmo (CAMPBELL, 1990).

Sua jornada é um ciclo, o herói parte dela e a conclui quando retorna ao ponto de partida, desta vez modificado pelo aprendizado que a jornada proporcionou.

O monomito ou jornada do herói é descrito por Campbell (1990) em 12 passos, que seguem uma sequência de ruptura com o mundo, a iniciação do herói e seu retorno. O jovem muito se identifica com o monomito, ainda que nem sempre percorra todos os passos da jornada, uma vez que cada passo apresenta um impasse diferente a ser enfrentado, assim como na vida do jovem.

O primeiro passo é a apresentação do mundo comum, ou seja, onde o herói vive, seu ambiente social, como ele vive sua vida, quem são as pessoas próximas a ele, quais suas dificuldades, desejos, paixões, como ele se relaciona com o meio que está ao seu redor. O segundo passo seria o chamado à aventura, ou seja, é algo que rompe com o cotidiano, pode ser algo interno ou externo ao herói. Em *Harry Potter*, por exemplo, o chamado a aventura acontece quando o personagem *Hagrid* aparece no dia do aniversário de 11 anos de *Harry* e lhe diz que *Hogwarts* o espera, pois *Harry* é um bruxo e sua vaga está garantida na escola de magia e bruxaria, portando ele deve partir para iniciar seus estudos. O terceiro passo; é a recusa ao chamado, onde o herói apresenta uma resistência ao novo e inesperado que lhe aconteceu, evitando sair do seu conhecido cotidiano. O quarto passo é chamado de travessia do limiar, é o início da ação do herói, quando já está clara a aceitação da sua jornada em busca de respostas, trazendo grandes mudanças para o seu cotidiano.

Estes quatro primeiros passos fazem parte da primeira etapa da jornada; é a ruptura do cotidiano para o desconhecido, o início do monomito para alcançar sua realização.

O quinto passo da jornada é o encontro com o mestre, esta fase é quando o herói encontra seu mentor/professor que, em geral, é uma pessoa mais velha, que possui um nível superior de sabedoria, já realizou sua jornada e agora guia o herói da história para concretizar o monomito. Ao exemplo de *Harry Potter*, temos como mentor de sua história *Alvo Dumbledore*, o diretor da escola de *Hogwarts* que o auxilia em diversos momentos da sua jornada. Outro exemplo de mentor em uma saga de fantasia é *Gandalf* em *O Senhor dos Anéis*, que guia *Frodo* em sua jornada rumo à destruição do anel, ele não está presente em todo o percurso, porém seus ensinamentos ajudam seu discípulo a tomar decisões mais sábias.

Já o sexto passo é o aprendizado, este é um aprendizado não só intelectual, mas também de experiência por tudo que o herói passou e o que ele ainda tem que enfrentar, o monomito implica na transformação com o aprendizado. No sétimo passo, intitulado “A travessia de novos limiares”, são os testes e provações que o herói perpassa, agora aprofundando ainda mais no caminho da sua jornada, vencendo desafios e fazendo escolhas difíceis, encontrando inimigos e tentando enfrentá-los de alguma forma. No oitavo passo chegamos à situação limite, que é onde o herói tem suas dificuldades intensificadas, encontra-se com vilões que apresentam habilidades acima do que se pode enfrentar. Neste momento é necessário algum sacrifício do herói, abrir mão de algo, render-se ou aceitar o destino.

Chegamos então à *bliss* ou elixir (PICCHIA, 2012), esta seria o novo passo da jornada, onde o herói depois de passar por sua grande provação adquire uma recompensa. Voltando ao exemplo de *O Senhor dos Anéis*, *Frodo* após destruir o anel da montanha da perdição consegue a liberdade do seu povo, esta é uma recompensa pelo seu sacrifício.

A última etapa da jornada é o retorno do herói ao ponto de partida, seu mundo cotidiano, porém agora com muito mais aprendizado e uma profunda transformação de si próprio. Esta etapa é dividida nos três últimos passos.

O décimo passo é o caminho de volta. Este consiste na caminhada do herói ao seu ponto de partida, o seu mundo cotidiano. Aqui o herói reaprende a viver em seu cotidiano sem deixar de lado a transformação que obteve. O décimo primeiro passo é o ressignificado, onde o herói tem sua introspecção e apresenta uma nova visão de si e o outro, do lugar onde vive e de questões mais amplas como a vida e a morte. Por último temos “A dádiva do mundo”, consiste no último passo da jornada, e ocorre quando o herói compartilha algo da sua jornada com os demais, algo que ele pode oferecer aos outros. Novamente em *Harry Potter* temos um bom exemplo,

Harry doa sua vida pelos seus amigos e pelo mundo mágico, os protege de *Volde-mort* que é a ameaça final, com isso *Harry* aprende a ser um líder e um herói.

Com toda essa jornada que o herói perpassa é compreensível que o jovem se identifique com sua trajetória, por mais que na realidade não exista mágica, a caminhada que os personagens percorrem é admirada por muitos e transpira uma esperança e sentimentos altruístas que os jovens tendem a se identificar (TOQUARTO, 2009).

Nesse sentido, heróis ficcionais podem auxiliar na construção da identidade quando apontam situações de dificuldades vencidas, pois isto dá ao adolescente, a sensação de que poderá conseguir enfrentar suas dificuldades e sair vitorioso delas (TOQUARTO, 2009, p. 31).

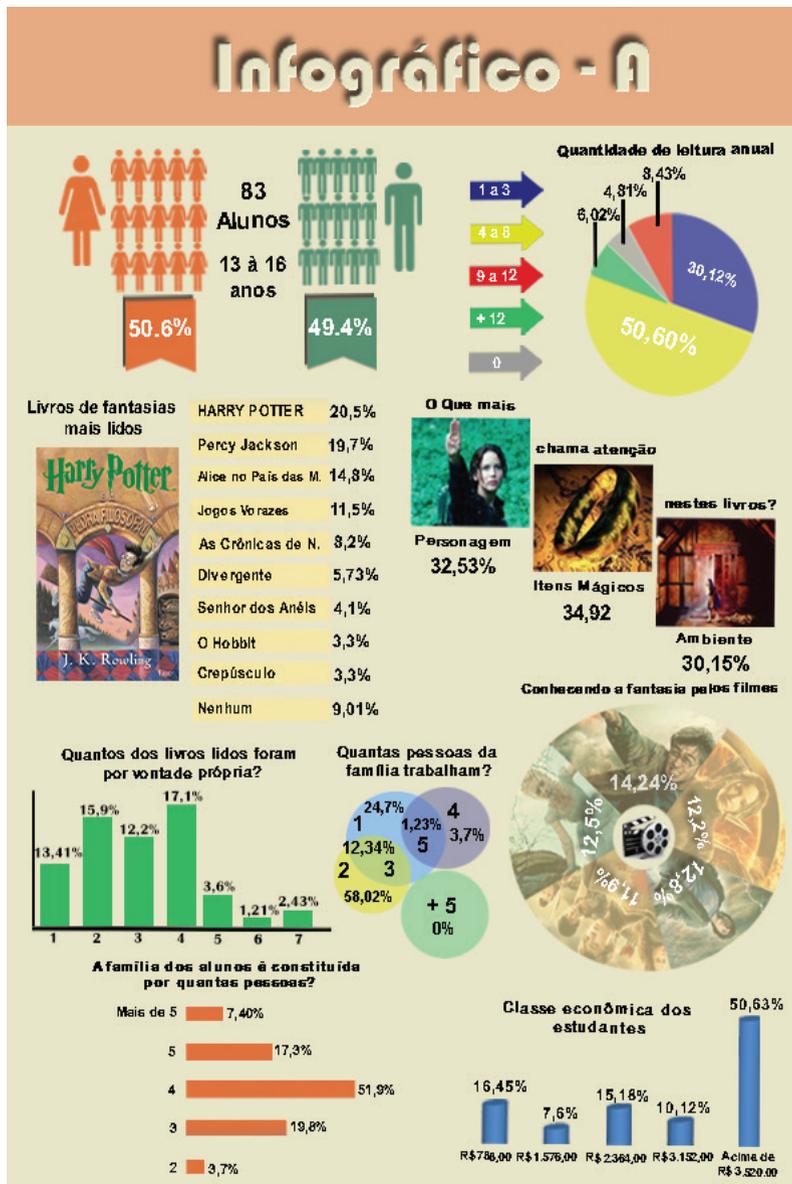
A construção de identidade do jovem percorre se não todas; ao menos a maioria destes passos da jornada, isso causa uma identificação preciosa, pois quando visto que há outras pessoas/personagens com problemas semelhantes existe uma inevitável apreciação e valorização por aquilo que se está lendo.

3 APRESENTAÇÃO DE DADOS SOBRE LEITURA ENTRE OS JOVENS

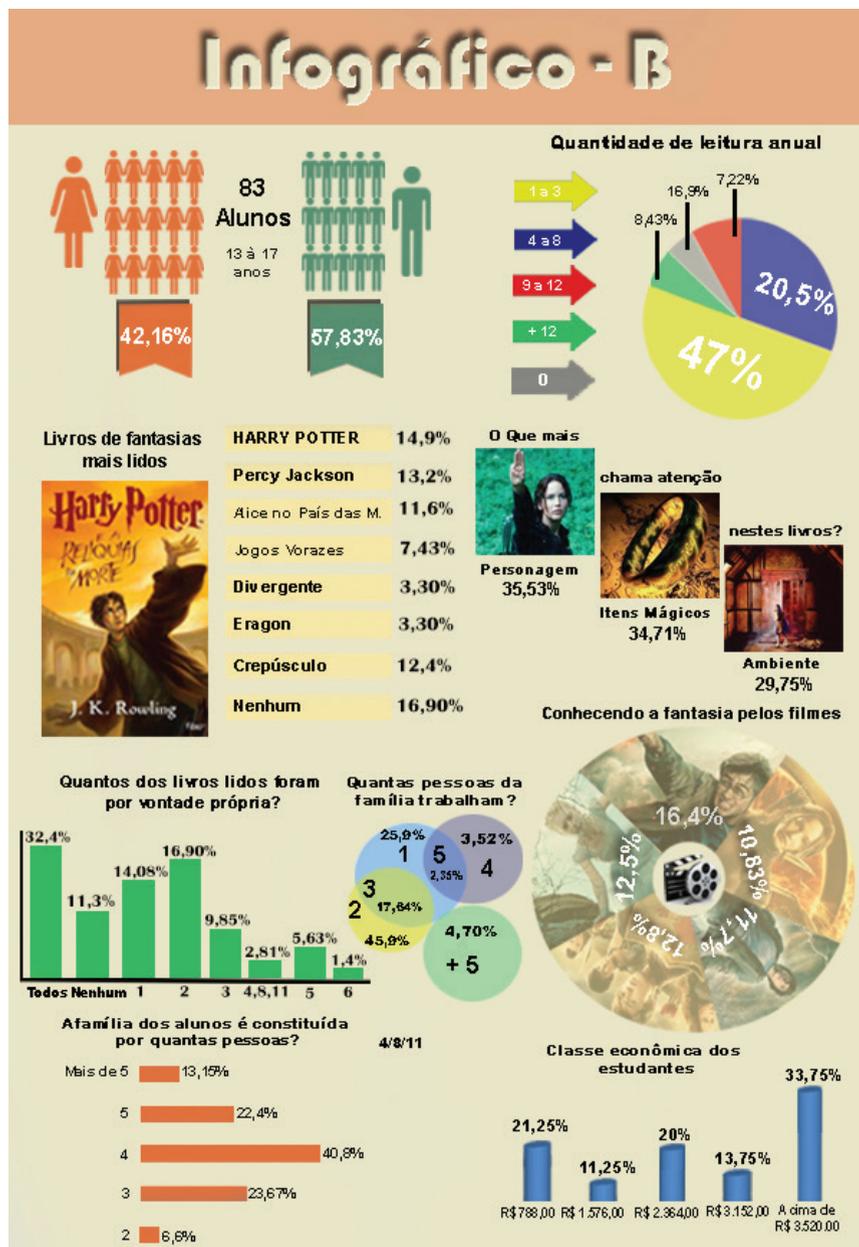
A partir da literatura trabalhada neste artigo, e com foco também na formação do leitor, a seguir serão apresentados dois infográficos com dados retirados de questionários aplicados em duas escolas na cidade de Maringá, uma privada (Infográfico A) e outra pública estadual (Infográfico B). Foram ao total 166 adolescentes entrevistados entre meninos e meninas, a faixa etária fica entre 13 e 17 anos. Estes estudantes se encontram em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio. O questionário encontra-se em anexo.

O objetivo ao aplicar os questionários sobre formação do leitor era saber quais as principais obras de fantasia estes leitores entraram em contato e de que forma eles conheceram essas histórias. Além disso, buscou-se uma comparação na média anual de leitura e uma quantificação dos livros lidos quais tinham sido requeridos pela escola e quais foram por vontade própria do estudante.

Seguem os infográficos:



Infográfico 1. Escola Privada



Infográfico 2. Escola Pública

Partindo do exposto com os infográficos consegue-se analisar que a média de leitura de ambas as escolas ainda não é a ideal, ainda assim os estudantes da escola privada se destacam em comparação com a pública, uma vez que apresentam uma quantidade maior de livros lidos por ano. Uma das causas do maior número de leituras é a preparação para o vestibular que tende a ser prioridade das escolas particulares para com seus alunos.

O livro de fantasia mais lido em ambas as escolas é *Harry Potter*, com 35%, ficando à frente de livros mais clássicos do gênero como *O Senhor dos Anéis* e *As Crônicas de Nárnia*. *Harry Potter*, apesar de ser uma saga contemporânea, apresenta uma base de fãs muito grande, tanto por seus livros como por seus filmes. A história é muito aclamada pelos jovens por abordar temas recorrentes na adolescência, como: amadurecimento, preconceitos, discriminação, amizades, problemas familiares, o sentimento de pertencer a algum grupo e a própria busca por identidade. Ainda no infográfico, novamente a saga do jovem bruxo fica em primeiro lugar na questão de filmes assistidos, com uma grande aceitação em ambas as escolas. Toquarto (2009) afirma que

A série é lida em todo o mundo por crianças, adolescentes, jovens e adultos que encontram em suas páginas aspectos que permitem uma esperança de futuro, de vencer, de conquistar, de superar limites e barreiras, mesmo que isto esteja colocado de forma fantástica (TO-QUARTO, 2009, p. 41).

A questão que aborda o que mais chama a atenção do leitor nos livros de fantasia ficou muito equilibrada nos dos colégios, sendo assim, infere-se que os alunos entrevistados apreciam de um modo geral o ambiente em que a história acontece, seja esse ambiente o mundo real do qual vivemos ou um ambiente novo como no caso de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, os personagens da história também cativam aos jovens, dentre estes o herói sempre se destaca. Além disso, os itens mágicos são também muito atraentes aos alunos entrevistados, ou seja, livros que apresentam varinhas, anéis mágicos, itens do nosso cotidiano que apresentam outras funções, entre outros, chamam a atenção do leitor e o prendem mais na leitura.

Por último, os alunos foram questionados sobre sua classe econômica, esta questão teve por intuito demonstrar se alunos com uma condição financeira maior

leem mais do que os alunos menos favorecidos financeiramente. Ao analisar os dados é perceptível que alunos da instituição privada apresentam um percentual mais elevado financeiramente, dentre os entrevistados mais de 50% dispõem na família de um valor mensal acima de 4 salários mínimos, se compararmos com a questão seguinte que questiona a quantidade de pessoas que formam sua família, ou seja, que moram com o aluno, na escola privada mais de 51% das famílias dos alunos que responderam ao questionário são formadas por 4 pessoas. Em contrapartida na escola pública, dos alunos entrevistados, 33% correspondem às famílias que têm renda entre um e dois salários mínimos, ao passo que 40% responderam que sua família é constituída por 4 membros. Ou seja, em uma comparação fica evidente que um aluno de escola privada apresenta uma vida mais confortável financeiramente em relação a de um aluno da escola pública. Mas, a classe social interfere na formação do leitor?

Baseando-se nos infográficos apresentados, sim, a classe social é um fator que pode interferir na formação de alunos leitores, seja por dificultar acesso aos livros com bibliotecas fechadas/desatualizadas, pela falta de incentivo por parte da comunidade em eventos culturais ou pelo crescente preço dos livros que acaba inviabilizando muitos jovens de adquirir.

4 A IMAGINAÇÃO E SEU DESENVOLVIMENTO POR MEIO DA LITERATURA

Conforme abordado anteriormente, a adolescência é um período de transição entre a infância e a fase adulta, e nesta etapa da vida existem diversos conflitos e características psicológicas, a exemplo disso: existe a busca de si mesmo e da identidade, tendência grupal, deslocamento temporal, atitudes sociais reivindicatórias e a qual apresenta mais aprofundamento aqui, a necessidade de fantasiar. A necessidade de fantasiar no adolescente é uma busca por recompensar a experiência de não ter mais amparo, por não ser mais criança, e também a impotência por ainda não ser adulto. Isto causa uma necessidade de fuga da realidade, buscando um reajuste emocional e a construção de sua identidade (AMARAL, 2007).

Em decorrência disso, a literatura fantástica pode acelerar a maturidade do jovem, pois, por meio da imaginação é possível contribuir para uma ampliação da

criatividade, a compreensão, construção e comparação de conceitos do real para o imaginário e vice-versa. Ou seja, o desenvolvimento da imaginação que ocorre por meio da literatura de fantasia traz vários benefícios aos adolescentes leitores (TOQUATO, 2009).

A criatividade poderá ser aflorada por meio das perguntas que este leitor se fará: Porque acontece assim? Porque não foi daquele jeito? Poderia ser assim? Se eu quiser um outro final, eu posso imaginar e recriar diversas vezes a história. A liberdade da leitura instiga o leitor de maneira curiosa e prazerosa, permitindo que reflita e construa suas próprias respostas (TORQUATO, 2009, p. 15).

Para uma compreensão melhor do que se aborda por imaginação, sua definição é “a faculdade de criar a partir da combinação de ideias, ou seja, criatividade” (HOUAISS, 2004). O processo imaginário re-constrói e transforma o real, assim constituindo uma representação, ou seja, a representação mental da realidade exterior (LAPLATINE, 2003).

O desenvolvimento do imaginário acontece na medida em que o leitor constrói hipóteses, deduz e confronta ideias, apresentando sempre um pensamento crítico sobre o que está lendo, realizando comparações com a sua realidade, seu conhecimento, seus valores morais, etc.

Os livros já não necessitam de imagens; os personagens devem ser heróis que lutam por um ideal justo; a linguagem deve ser mais elaborada. “Os contos, crônicas, novelas de cunho aventureesco ou sentimental”, são os gêneros apreciados. Atrai-se pelos mitos, lendas, deuses, heróis, ficção científica, ou policiais e o maravilhoso e o mágico como participantes da vida real (TORQUATO, 2009, p. 16).

A representação imaginária está carregada de afetividade e de emoções criadoras e poéticas (LAPLATINE, 2003). E por meio da literatura o jovem tem um estímulo maior para além de imaginar o ambiente e a cena que está lendo, pois ele consegue compreender também as emoções que estão sendo passadas através da leitura.

Em suma, o imaginário é uma transformação do real, pois se criam novas relações a partir do que já se conhece. E essa modificação acontece na relação entre sujeito e objeto, sendo assim, o imaginário serve também para prever uma atividade,

seus passos, o que será necessário para realizá-la, como será sua forma final etc. Júlio Verne transgrediu através do imaginário as possibilidades técnicas de seu século e construiu o possível real do futuro: o submarino ou a viagem aérea que permite conhecer o mundo em oitenta dias (LAPLATINE, 2003).

Diante do exposto, compreende-se que o adolescente busca na literatura fantástica um escape da sua realidade, transportando seus problemas familiares, de grupo de amigos, problemas de aceitação, de reconhecer em si uma identidade, para a literatura em busca de repostas e de personagens que estão passando pela mesma situação que este jovem. Deste modo, para o jovem a literatura é um meio de reconhecer seus problemas e de encontrar soluções para eles através do herói, utilizando de sua imaginação para acompanhar a jornada deste em todas as suas dificuldades e glórias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados, fica evidente que a literatura fantástica apresenta ao jovem um meio de identificação e de representatividade. Uma vez que a leitura desse gênero literário permite ao adolescente analisar seus próprios conflitos e encontrar situações semelhantes com o monomito. Desta forma, é possível compreender como ocorre a construção de identidade do adolescente, e como se desenvolve sua imaginação a fim de que seu amadurecimento ocorra.

A literatura, nesse sentido, causa inevitavelmente uma apreciação por parte do jovem, bem como um reconhecimento que os personagens dos livros de fantasia que também passam por dificuldades e conflitos. Por meio da pesquisa de campo e análise dos infográficos é possível verificar a diferença entre escola pública e privada quando se trata de literatura, ainda que esta pesquisa tenha uma amostra pequena de dados em relação ao nível municipal de Maringá. A leitura é um meio de transportar o jovem leitor da realidade para o seu imaginário, este que está sempre em construção, em aprimoramento e desenvolvimento.

Por fim, espera-se que este artigo tenha apresentado uma fonte de conhecimento sobre este tema e sua importância na vida dos adolescentes. Espera-se que este estudo contribua para futuras pesquisas dos assuntos abordados a fim de uma ampliação do conhecimento.

REFERÊNCIAS:

- AMARAL, V. L. do. **Psicologia da educação**. Natal: EDUFRN, 2007.
- CAUSO, R. de S. **Ficção científica, fantasia e horror no Brasil: 1875 a 1950**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.
- CAMPBELL, J. **Bill Moyers: O poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- CARROL, L. **As aventuras de Alice no País das Maravilhas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- DAHOU, A.P. **A Jornada do Herói**, 2007. Disponível em: <<http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/jornadadoheroi.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2016.
- DOZOIS, G. **“Introduction” to Modern Classics of Fantasy**. New York: St. Martin’s Press, 1997.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. **Mini dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- GUILHERME, L. P. **Harry Potter e a Jornada do Herói**. Valinhos. Disponível em: <<http://potterish.com/2014/08/harry-potter-e-a-jornada-do-heroi/>>. Acesso em: 26 jun. 2016.
- LAPLATINE, F.; TRINDADE, L.S. **O que é imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- LEWIS, C.S. **As Crônicas de Nárnia**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MEYER, S. **Crepúsculo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.
- PICCHIA, D.B.; BALIEIRO, C. **Mulheres na jornada do herói: pequeno guia de viagem**. São Paulo: Ágora, 2012.
- PARADISO, S.R.; VILLIBOR, R.F. **Teoria da Literatura**. Maringá, PR: Centro Universitário de Maringá, 2014.

RAFAEL, Shareland. [Blog]. Top 10 livros mais lidos nos últimos 50 anos. Disponível em: <<http://www.shereland.com/blog/livros/rodape/top10-livros-mais-lidos-nos-ultimos-50-anos>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

TAVELA, M.C.W. **Literatura de massa na formação do leitor literário**, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/16-Literatura-de-massa-na-forma%C3%A7%C3%A3o-do-leitor-liter%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

TELES, L. Jornal da Globo. **70% dos brasileiros não leram em 2014, diz pesquisa da Fecomercio-RJ**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/04/70-dos-brasileiros-nao-leram-em-2014-diz-pesquisa-da-fecomercio-rj.html>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

TOLKIEN, J. R. R. **O Senhor dos Anéis**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TORQUATO, M.C. **O adolescente e o herói Harry Potter**: um estudo sobre a identidade e formação de leitor. Criciúma: Unesc, 2009.

Recebido em: 30/10/2017

Aceito em: 16/04/2018